

INFORME CIENTÍFICO

 **FEVEREIRO DE 2026**

Artigos científicos que relatam aspectos relativos à cobertura do Programa Mais Médicos.



INFORME DE PESQUISA

Este Informe Científico reúne artigos e pesquisas sobre o **Programa de Provimento Profissional para o SUS**. A proposta é aproximar a produção acadêmica da prática em saúde, promovendo a tradução do conhecimento e o acesso a evidências que possam subsidiar o processo decisório de gestores e contribuir para o aprimoramento das práticas de pesquisadores e profissionais de saúde.

PERIODICIDADE

Os Informes Científicos são divulgados mensalmente, de forma a acompanhar o dinamismo da informação científica. Com a disponibilização de alguns links de interesse, pretende-se potencializar o acesso à informação científica e relevante para a saúde pública.



Spatial distribution of the “Mais Médicos (More Doctors) Program” and social vulnerability: an analysis of the Brazilian metropolitan regions



Tradução Livre: Distribuição espacial do Programa “Mais Médicos” e vulnerabilidade social: análise das regiões metropolitanas do Brasil

Autores: Aimê Oliveira; Jorge Otávio Maia Barreto; Sidclei Queiroga de Araújo; Leonor Maria Pacheco Santos

Resumo: O texto apresenta a importância da Atenção Primária à Saúde (APS) no SUS como eixo organizador das ações voltadas à equidade, considerando os determinantes sociais da saúde e as desigualdades socioeconômicas existentes no Brasil. Destaca-se a dificuldade histórica de alocação de médicos em áreas vulneráveis e remotas, contexto em que o Programa Mais Médicos (PMM), criado em 2013, surge para ampliar a Atenção Básica e reduzir iniquidades por meio do provimento emergencial de profissionais. O estudo utiliza o Índice de Vulnerabilidade Social (IVS), do IPEA, como referência para identificar territórios prioritários. O objetivo foi analisar a distribuição dos médicos do PMM na Região Metropolitana do Recife em 2016, verificando se houve priorização das áreas mais vulneráveis. Trata-se de um estudo transversal que combinou dados de UBS, geolocalização, CNES e IVS, com uso de ferramentas como Google Earth, Excel e QGIS para vincular cada unidade ao território e ao nível de vulnerabilidade social. Os resultados mostram grande desigualdade na região, com IVS variando de 0,07 a 0,70 e 60,3% das 492 UBS situadas em áreas de maior vulnerabilidade. Entre as unidades que receberam médicos do PMM, 71,4% estavam nos quintis mais altos de vulnerabilidade, indicando que o programa priorizou territórios mais necessitados e contribuiu para ampliar a cobertura e reduzir desigualdades de acesso, especialmente no Nordeste, historicamente marcado pela escassez e má distribuição de médicos. Conclui-se que a avaliação de programas como o PMM é essencial para aprimorar políticas públicas. Os achados reforçam a necessidade de continuidade do programa em regiões metropolitanas com alta vulnerabilidade e destacam a importância de avaliar a equidade tanto no planejamento quanto nos resultados das políticas de saúde.

Referência: Oliveira, A., Barreto, J.O.M., de Araújo, S.Q. et al. Spatial distribution of the "Mais Médicos (More Doctors) Program" and social vulnerability: an analysis of the Brazilian metropolitan regions. Hum Resour Health 18, 57 (2020).

Link para o artigo: <https://doi.org/10.1186/s12960-020-00497-5>

Cobertura universal em saúde e o Programa Mais Médicos no Brasil



Autores: Elisandréa Sguario Kemper; Renato Tasca; Erno Harzheim; Julio M. Suárez Jiménez; Jorge Hadad; Maria Fátima de Sousa

Resumo: A cobertura universal pode ser entendida como uma meta que engloba diversas medidas que permitem a ampliação do acesso pelos sistemas de saúde. A atenção primária à saúde (APS) deve ser vista como um aspecto essencial desse processo, com papel de re-organização dos serviços com base nas necessidades em saúde. O Programa Mais Médicos no Brasil traz uma série de medidas para fortalecer a APS no país. A partir de uma revisão conceitual de cobertura universal em saúde e de uma análise do Programa Mais Médicos sob a ótica dos resultados obtidos em termos de fortalecimento da APS no Sistema Único de Saúde (SUS), o objetivo do artigo foi discutir a potencial contribuição do Programa Mais Médicos para o avanço do sistema de saúde brasileiro rumo à cobertura universal. Conclui-se que o Programa Mais Médicos é um propulsor para o alcance da cobertura universal no SUS.

Referência: Kemper, E. S., Tasca, R., Harzheim, E., Jiménez, J. M. S., Hadad, J., & Sousa, M. F. de. (2018). Cobertura universal em saúde e o Programa Mais Médicos no Brasil [Journal articles].

Link para o artigo: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.1>

More Doctors Program: health work process and socioeconomic indicators



Tradução Livre: Programa Mais Médicos: processo de trabalho em saúde e indicadores socioeconômicos

Autores: Natércia Janine Dantas da Silveira, Yan Nogueira Leite de Freitas, Lyane Ramalho Cortez, Angelo Giuseppe Roncalli

Resumo: Objetivo: Analisar o processo de trabalho dos profissionais do Programa Mais Médicos e sua relação com indicadores socioeconômicos. Trata-se de um estudo quantitativo, no qual foram utilizados dados secundários de relatórios de supervisão do PMM. A variável dependente foi a qualidade dos processos de trabalho em unidades de Atenção Primária à Saúde, e as independentes foram o tipo de município, escolaridade, índice de Gini, investimentos em Atenção Primária à Saúde e cobertura das unidades de saúde. Os dados foram analisados por meio de modelagem múltipla baseada em regressão de Poisson com variância robusta. Resultados: Foram analisados 16.000 médicos em 3.816 municípios. As variáveis relacionadas ao processo de trabalho que permaneceram significativas no modelo final foram os investimentos em Atenção Primária à Saúde e a cobertura das unidades de saúde. Os resultados expressaram o princípio da equidade, visto que os municípios com condições mais vulneráveis e com maior cobertura tendem a realizar mais atividades em seu processo de

trabalho. Conclusões: A implementação do Programa Mais Médicos e, conseqüentemente, a oferta de médicos em regiões carentes, promoveu a consolidação de três aspectos principais: o processo de trabalho em saúde, a atenção primária à saúde e a equidade, possibilitando a realização de um processo de trabalho em saúde focado na APS. Isso implica a realização de um maior número de atividades inerentes à APS, que não eram realizadas devido à ausência de médicos. O Programa Mais Médicos cumpre seu papel no combate às desigualdades, particularmente em relação aos municípios mais vulneráveis.

Referência: SILVEIRA, Natércia Janine Dantas da; FREITAS, Yan Nogueira Leite de; CORTEZ, Lyane Ramalho; RONCALLI, Angelo Giuseppe. More Doctors Program: health work process and socioeconomic indicators. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 66, n. 3, p. 321–327, 2020. DOI: 10.1590/1806-9282.66.3.321.

Link para o artigo: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/25055>

Programa Mais Médicos: avaliando a implantação do Eixo Provimento de 2013 a 2015



Autores: Hêider Aurélio Pinto, Felipe Proenço de Oliveira, José Santos Souza Santana, Felipe de Oliveira de Souza Santos, Sidclei Queiroga de Araujo, Alexandre Medeiros de Figueiredo, Grasiela Damasceno de Araújo.

Resumo: O Programa Mais Médicos foi criado em 2013 para enfrentar desafios que condicionavam a expansão e o desenvolvimento da Atenção Básica (AB), sobretudo, a insuficiência e má distribuição de médicos e o perfil de formação inadequado às necessidades da população. O programa é composto por três eixos: provimento emergencial, qualificação da infraestrutura e mudança da formação. Neste artigo realizamos análise documental, análise de bancos de dados oficiais e revisão de literatura, com o objetivo de avaliar resultados do provimento de médicos alcançados até 2015. Identificamos avanços importantes na alocação dos médicos com equidade; na ampliação da cobertura da AB; na ampliação do acesso da população às ações de AB; no impacto nos indicadores de saúde; e na avaliação positiva que usuários, médicos e gestores têm do programa. Na conclusão, são apontados desafios enfrentados pelo programa para alcançar efetivamente seus objetivos.

Referência: PINTO, Hêider Aurélio et al. Programa Mais Médicos: avaliando a implantação do Eixo Provimento de 2013 a 2015. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, [S.l.], v. 21, supl. 1, p. 1087-1101, 2017.

Link para o artigo: <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0520>

A ampliação das equipes de saúde da família e o programa Mais Médicos nos municípios Brasileiros



Autores: Gabriella Morais Duarte Miranda, Antonio da Cruz Gouveia Mendes, Ana Lúcia Andrade da Silva, Pedro Miguel dos Santos Neto

Resumo: O estudo analisou a evolução das equipes de saúde da família no Brasil, com base em dados secundários do Ministério da Saúde sobre as equipes de saúde da família implantadas em dezembro de 2012 e 2015 no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde, segundo macrorregiões e portes populacionais dos municípios. Também foram analisadas internações por causas sensíveis à atenção primária, com base no

Sistema de Informações Hospitalares, tendo como referência o ano de ocorrência da internação. Em 2015, mais de 70% dos municípios tinham aderido ao Programa Mais Médicos (quase 40% das equipes de saúde da família), assegurando a universalização em quase 100% dos municípios de menor porte populacional. Além da expansão, que incluiu mais de vinte milhões de habitantes, observou-se a substituição de equipes antes implantadas, sugerindo redução da rotatividade e fixação dos profissionais, o que pode ter sido estimulado pelo financiamento do Ministério da Saúde, desonerando os municípios. Internações por causas sensíveis à atenção primária reduziram-se ainda mais após a implantação do programa, sugerindo sua contribuição na melhoria do acesso e desempenho da atenção primária. Ainda há importantes desafios, e o programa representa um esforço para se alcançar a universalidade no sistema.

Referência: MIRANDA, Gabriella Moraes Duarte; MENDES, Antônio Carlos Gonçalves; SILVA, Ana Luiza Alves; NETO, Paulo Márcio dos Santos. A ampliação das equipes de saúde da família e o Programa Mais Médicos nos municípios brasileiros. Trabalho, Educação e Saúde, v. 15, n. 1, p. 131-145, jan./abr. 2017.

Link para o artigo: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00051>

Impacto do Programa Mais Médicos na redução da escassez de médicos em Atenção Primária à Saúde



Autores: Sábado Nicolau Girardi, Ana Cristina de Sousa van Stralen, Joana Natalia Cella, Lucas Wan Der Maas, Cristiana Leite Carvalho, Erick de Oliveira Faria

Resumo: O Programa Mais Médicos (PMM) foi implantado no Brasil com o objetivo de reduzir as desigualdades no acesso à Atenção Primária à Saúde (APS). Baseado em diversas evidências que apontavam para um cenário de profunda escassez de médicos no país, um dos seus eixos de ação foi a provisão emergencial desses profissionais em áreas vulneráveis, denominado de Projeto Mais Médicos para o Brasil. O artigo analisa o impacto do PMM na redução da escassez de médicos nos municípios brasileiros. Para tanto, lança mão do Índice de Escassez de Médicos em APS, o qual a identifica e a mensura nos períodos março de 2013 e setembro de 2015, antes e depois da implantação do programa. Os resultados mostram que ocorreu um substantivo aumento na oferta de médicos em APS no período, o que contribuiu para reduzir o número de municípios com escassez desses profissionais de 1.200 para 777. Este impacto também contribuiu para reduzir as desigualdades entre os municípios, mas as iniquidades distributivas permaneceram. Foi verificado ainda que ocorreu uma redução na oferta regular de médicos pelos municípios, sugerindo uma substituição da mesma pela do programa. Assim, permaneceu um quadro de insegurança assistencial em função da dependência dos municípios em relação ao provimento federal.

Referência: GIRARDI, Sábado Nicolau; STRALEN, Ana Cristina de Sousa van; CELLA, Joana Natalia; WAN DER MAAS, Lucas; CARVALHO, Cristiana Leite; FARIA, Erick de Oliveira. Impacto do Programa Mais Médicos na redução da escassez de médicos em Atenção Primária à Saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v. 21, n. 9, p. 2675-2684, 2016.

Link para o artigo: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015219.16032016>

DESTAQUES

Equidade na Alocação

O Programa Mais Médicos priorizou territórios de maior vulnerabilidade social, ampliando a presença médica em áreas historicamente desassistidas.

Fortalecimento da APS

Houve expansão da cobertura da Atenção Primária e da Estratégia Saúde da Família, com aumento do acesso às ações básicas de saúde.

Contribuição à cobertura universal

O programa é reconhecido como indutor do fortalecimento do SUS e avanço rumo à cobertura universal em saúde.

Impactos e Desafios

Apesar de avanços no provimento e no acesso, os efeitos sobre alguns indicadores de saúde ainda são limitados, reforçando a importância de avaliações contínuas.

SAIBA MAIS

Laboratório de Inovação em Saúde do Programa Mais Médicos: fortalecendo o SUS com qualidade, equidade e conhecimento.

[Clique aqui e acesse as Produções Acadêmicas](#)





FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO

Aíla Vanessa David de Oliveira Sousa
Diretora do Departamento de Gestão e Provimento
Profissional para o SUS

COORDENAÇÃO-GERAL

Sidclei Queiroga de Araújo
Coordenador-Geral de Planejamento, Avaliação e
Dimensionamento de Profissionais para o SUS

SUPERVISÃO

Flávia Moreno Alves de Souza

COLETA E ORGANIZAÇÃO DE CONTEÚDO

Juliana Cristina Barbosa Borges

COLABORAÇÃO

Luciana de Jesus Araújo

PROJETO GRÁFICO

Kaio Oliveira da Silva



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

